



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO POR OCASIÃO DA XXII SOLENE SESSÃO PÚBLICA DAS ACADEMIAS PONTIFÍCIAS

*Ao Venerado Irmão Cardeal Gianfranco Ravasi
Presidente do Pontifício Conselho para a Cultura
e do Conselho de Coordenação entre as Pontifícias Academias*

É com alegria e gratidão que me dirijo a Vossa Eminência, por ocasião da XXII Solene Sessão Pública das Pontifícias Academias, a manifestação que se renova anualmente desde 1995, e que constitui o ponto de referência do caminho das sete Pontifícias Academias, reunidas no Conselho de Coordenação, presidido por Vossa Eminência. A esta manifestação está associada a entrega do Prémio das Pontifícias Academias, organizado alternadamente por uma delas, segundo o setor de competência, para promover e sustentar o compromisso de quantos, de modo particular jovens ou instituições que trabalham com os jovens, se distinguem nos respetivos campos por oferecer contribuições significativas para o projeto que poderíamos definir como “humanismo cristão”.

Portanto, gostaria de dirigir a minha cordial saudação a todos vós, Cardeais, Bispos, Embaixadores, Académicos e amigos que participais nesta Solene Sessão Pública, desejando profundamente que esta ocasião represente para todos, mas especialmente para os vencedores do Prémio, um encorajamento a favor da pesquisa e do aprofundamento das temáticas fundamentais para a visão humanista cristã.

Esta edição vê como protagonista, pela primeira vez, a Pontifícia Academia Latinitatis, que foi inserida no Conselho de Coordenação entre as Pontifícias Academias, depois da sua instituição, desejada pelo meu venerado Predecessor, Bento XVI, com o Motu proprio Latina lingua, de 10 de novembro de 2012, com a finalidade de «apoiar o compromisso em prol de um maior conhecimento e de um uso da língua latina mais competente, quer no âmbito eclesial, quer no mais vasto mundo da cultura» (n. 4).

Portanto, dirijo uma saudação especial ao Presidente da Academia, o Professor Ivano Dionigi, e a todos os Académicos, agradecendo-lhes o seu esforço diligente, testemunhado sobretudo pela revista *Latinitas*, que se propõe como um qualificado e competente ponto de referência para os estudiosos e cultores da língua e da cultura latina.

Além disso, congratulo-me convosco pela escolha do tema desta Sessão Pública: «*In interiore homine*. Percursos de pesquisa na tradição latina». Com efeito, ele tenciona conjugar os itinerários de investigação expressos pelos autores latinos, clássicos e cristãos, com uma temática de absoluta centralidade não apenas na experiência cristã, mas também na simplesmente humana. Com efeito, o tema da interioridade, do coração, da consciência e do conhecimento de si encontra-se em cada cultura, assim como nas várias tradições religiosas e, significativamente, reapresenta-se com grande urgência e força também na nossa época, muitas vezes caracterizada pela aparência, pela superficialidade, pela separação entre coração e mente, interioridade e exterioridade, consciência e comportamentos. Os momentos de crise, de mudança e de transformação, não apenas das relações sociais, mas antes de tudo da pessoa e da sua mais profunda identidade, evocam inevitavelmente a reflexão sobre a interioridade, sobre a essência íntima do ser humano.

Uma página do Evangelho ajuda-nos a meditar sobre esta questão: trata-se da parábola do Pai misericordioso. No seu centro lemos a afirmação referida ao “filho pródigo”: «*In se autem reversus dixit: (...) “Surgam et ibo ad patrem meum”*», «Então, voltou a si e disse: (...). “Levantar-me-ei e irei ter com meu pai”» (Lc 15, 17-18). O itinerário da vida cristã e da própria vida humana pode ser resumido por este dinamismo, primeiro interior e depois exterior, que enceta o caminho da conversão, da mudança profunda, coerente e não hipócrita, e por conseguinte do autêntico desenvolvimento integral da pessoa.

Muitas figuras, pertencentes tanto ao mundo clássico greco-romano, como ao mundo cristão — penso sobretudo nos Padres da Igreja e nos escritores latinos do primeiro milénio cristão — refletiram a respeito deste dinamismo, sobre a interioridade do homem, propondo-nos numerosos textos que ainda hoje são de grandíssima profundidade e atualidade, e que não merecem cair no esquecimento.

Entre todos, um papel de absoluta preeminência compete sem dúvida a Santo Agostinho que, partindo da sua experiência pessoal, testemunhada nas suas *Confissões*, nos oferece páginas inesquecíveis e sugestivas. No *De vera religione*, por exemplo, ele interroga-se no que consiste a verdadeira harmonia e, resumindo, quer a sabedoria antiga — da máxima «Conhece-te a ti mesmo», gravada no templo de Apolo em Delfos, às afirmações análogas de Séneca — quer as palavras evangélicas, assim afirma: «*Noli foras ire, in teipsum redi; in interiore homine habitat veritas; et si tuam naturam mutabilem inveneris, transcende et teipsum*». «Não saias de ti. Volta-te para ti mesmo. A verdade reside no homem interior e, se descobrires que a tua natureza está sujeita à mudança, supera-te a ti mesmo» (39, 72).

Em seguida, a sua reflexão torna-se um apelo urgente no *Comentário ao Evangelho de João* (18, 10): «*Redite ad cor: quid itis a vobis, et peritis ex vobis? Quid itis solitudinis vias?*». «Voltai para o vosso coração! Para onde desejais ir, afastando-vos de vós mesmos? Perder-vos-eis, se vos afastardes de vós próprios. Por que percorreis caminhos desertos?». Depois, renovando o convite, ele indica a meta, a pátria do itinerário humano: «*Redi ad cor; vide ibi quid sentias forte de Deo, quia ibi est imago Dei. In interiore homine habitat Christus, in interiore homine renovaris ad imaginem Dei, in imagine sua cognosce auctorem eius*». «Volta para o teu coração; ali examina aquilo que talvez entendas de Deus, porque é ali que se encontra a imagem de Deus; é na interioridade do homem que Cristo habita; é na tua interioridade que és renovado segundo a imagem de Deus; é na sua imagem que reconheces o teu Criador» (*ibidem*).

Estas afirmações sugestivas são de interesse extraordinário também nos nossos dias, e deveríamos repeti-las a nós mesmos, àqueles com os quais partilhamos o nosso percurso humano, principalmente aos mais jovens, que começam a grande aventura da vida e muitas vezes permanecem presos nos labirintos da superficialidade e da banalidade, do sucesso exterior que esconde um vazio interior, da hipocrisia que mascara a separação entre as aparências e o coração, entre o corpo bonito e cuidado, e o espírito vazio e árido.

Estimados amigos, assim como Santo Agostinho, também eu gostaria de dirigir um apelo a vós, Académicos, aos participantes na Sessão Pública e especialmente a quantos desempenham a tarefa do ensino, da transmissão da sabedoria dos Padres, encerrada nos textos da cultura latina: sabeis falar ao coração dos jovens, sabeis valorizar a riquíssima herança da tradição latina a fim de os educar para o caminho da vida e para os acompanhar ao longo de veredas cheias de esperança e confiança, haurindo da experiência e da sabedoria de quantos tiveram a alegria e a coragem de “voltar a si mesmos” para seguir a própria identidade e vocação humana.

Agora, desejando encorajar e ajudar aqueles que, no âmbito dos estudos sobre a língua e a cultura latina, se esforçam por oferecer uma contribuição séria e válida para o humanismo cristão, é com prazer que atribuo o Prémio das Pontifícias Academias, *ex aequo*, ao Doutor Pierre Chambert-Protat pela sua tese de doutorado sobre Floro de Lião, e ao Doutor Francesco Lubian, pela publicação crítica dos *Disticha* atribuídos a Santo Ambrósio.

Além disso, para encorajar o estudo do património da cultura latina, sinto-me feliz por conferir a Medalha do Pontificado à Doutora Shari Boodts pela edição crítica dos *Sermones* de Santo Agostinho, e ao Grupo de Professores de Latim da Universidade de Tolosa 2, pela publicação de um precioso manual de latim para estudantes universitários.

Finalmente, desejo aos Académicos e a todos os participantes no encontro um compromisso cada vez mais fecundo nos respetivos campos de pesquisa, e confio todos e cada um de vós à Virgem Maria, modelo de interioridade, que no Evangelho de Lucas nos é proposta, por duas vezes, como Aquela que «*conservabat omnia verba haec conferens in corde suo*» (Lc 2, 19). Que

Ela vos ajude a conservar sempre a Palavra de Deus no vosso coração, para fazer dela a nascente luminosa e inesgotável de todos os vossos compromissos.

Concedo a todos vós e às vossas famílias, do fundo do coração, uma especial Bênção apostólica.

Vaticano, 5 de dezembro de 2017

Francisco